



Relatório **anual** 2018

© Felipe Fitipaldi



Caro(a) leitor(a),

O relatório anual é uma oportunidade para refletir sobre o ano que passou e nos preparar para o que está por vir.

A relevância e a urgência de passarmos para um modelo socioeconômico sustentável vêm sendo confirmadas pelos eventos e debates, tanto na sociedade brasileira quanto na agenda global.

O Brasil é um líder pela própria natureza e pelas ações guiadas pela sua Constituição, as quais são fortalecidas pelas instituições públicas, pelo setor privado e pela sociedade civil. Mas não quero dizer que seja um cenário simples. Ao contrário, o dilema, que envolve as escolhas entre objetivos econômicos, sociais e ambientais, a curto e a longo prazo, é complexo; no entanto, é uma tarefa vital para nós, como cidadãos, empresas e governos, em todos os níveis.

As iniciativas da TNC Brasil, com seus múltiplos parceiros, contribuem significativamente para essas escolhas e para os desafios dos nossos tempos. Desde estudos de retorno sobre o investimento em restauração em bacias hidrográficas no Rio de Janeiro e em São Paulo até ganhos sociais, econômicos e ambientais com a expansão de sistemas agroflorestais baseados em cacau na Amazônia, nós encontramos evidências de que a valorização do meio ambiente pode ser compatível com o desenvolvimento econômico.

Aprecie a leitura e junte-se a nós!

Ian Thompson

Diretor, TNC Brasil



Prezados(as) conservadores(as) da natureza,

Seguimos avançando.

Todos nós gostamos de ver um rio de água limpa correr pela floresta, o que nos dá uma sensação de vitalidade e energia. Também é uma sensação agradável beber a água limpa quando chega às nossas casas. É sempre um prazer respirar o ar puro da manhã, e melhor ainda se estivermos perto da mata molhada pelo orvalho da madrugada. Nossa saúde depende desses bens que, naturalmente, consumimos todos os dias e todas as horas desde que nascemos.

Então parece natural que todos tenham consciência de que esses recursos precisam ser conservados, protegidos e renovados diariamente. Palavras como Proteger, Restaurar, Sustentar, Recuperar e Conservar deveriam fazer parte das nossas agendas e rotinas diárias, e também mencionadas como conquistas tão importantes como as várias histórias de sucesso de que gostamos de participar.

Na TNC Brasil, essa é a agenda diária. Nas páginas que seguem estão descritos seus programas, suas conquistas e o impacto que tem causado nas várias regiões e comunidades em que atua.

O Brasil, que tem uma agenda de retomada de crescimento urgente, precisa incorporar a importância da conservação em sua agenda econômica, social e ambiental. A adoção de programas de conservação em vários países tem se mostrado de enorme impacto positivo para a população, e o movimento juvenil tem ajudado a transformar essa agenda.

As iniciativas em curso pela TNC Brasil são de enorme impacto para o país e para o mundo. Elas vão além da conservação e ajudam na sustentação de vários segmentos, como o das cadeias de produção de alimentos. Vamos avançar ainda mais em 2019.

Boa leitura!

Jorge Schreurs

Presidente do Conselho Consultivo da TNC Brasil

Membros do Conselho da TNC Brasil

Jorge Schreurs

*Presidente do Conselho
Diretor, Brava Partners*

Ana Luci Limonta Esteves Grizzi

Sócia da prática de meio ambiente, Veirano Advogados

Ana Paula A. Chagas

Sócia e executiva, Amrop 2GET

Ana Paula Pessoa

Sócia, presidente do Conselho, Kunumi AI

André Dias

Vice-presidente e diretor executivo no Brasil para Nutrien Ag Solutions

Andrew Gunther

Diretor-gerente de Infraestrutura Global, Darby Overseas

Luciana Antonini Ribeiro

Sócia-fundadora, EB Capital

Marcelo Naigeborin

Managing director, Goldman, Sachs & Co.

Roberto Proença de Macedo

Diretor-presidente, J. Macedo S/A Comércio, Administração e Participações

Roberto Rodrigues

Ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócios da FGV

Um futuro em que a natureza e as pessoas prosperem

Em pleno século XXI, temos presenciado catástrofes climáticas, temperaturas extremas, problemas sociais generalizados, escassez e poluição da água. Nos próximos 30 anos, com o crescimento populacional e o desenvolvimento econômico esperado, teremos maior pressão sobre os recursos naturais, principalmente comida, energia e água.

Temos uma escolha a fazer, e há dois caminhos possíveis.

Se continuarmos como temos feito hoje, no cenário de “business as usual”, ficaremos presos em um ciclo vicioso de escassez, com um aumento de temperatura de 3,2°C, poluição do ar e falta generalizada dos recursos pesqueiros, hídricos, alimentícios e da biodiversidade.

Contudo, se mudarmos nossas ações para um estilo de vida sustentável, no qual as pessoas percebam que só podemos sobreviver com respeito e em sinergia com a natureza, construiremos um ciclo virtuoso e teremos um futuro próspero, saudável e equilibrado.

As medidas que tomarmos hoje e, em grande escala, ao longo dos próximos dez anos estabelecerão o percurso e o cenário futuro.

Uma agenda de conservação compartilhada

Impulsionada e movida por essa visão de um futuro sustentável, a The Nature Conservancy (TNC) desenvolveu uma agenda focada em temas prioritários para a conservação da natureza, os quais são conectados com as principais ações humanas e visam gerar uma economia próspera e de baixo carbono.

Por mais de 65 anos, e a 30 no Brasil, a TNC protege os lugares mais importantes do planeta, bem como sua preciosa biodiversidade. Neste trajeto, aprendemos que a humanidade enfrenta grandes obstáculos e que os investimentos na natureza são essenciais para criar oportunidades econômicas e solucionar os desafios do desenvolvimento humano.

Nosso objetivo é provocar uma mudança transformacional em todo o sistema, o que abrange as principais ações humanas. No Brasil, nossas prioridades são agregadas em quatro grandes temas:



CONSTRUIR CIDADES SAUDÁVEIS:

demonstrar como a infraestrutura verde, a conservação, a restauração da vegetação nativa e a implementação de boas práticas no uso do solo em áreas prioritárias, podem contribuir para a solução dos desafios enfrentados pelas cidades, como o abastecimento de água nos centros urbanos, assim como o aumento da segurança hídrica.



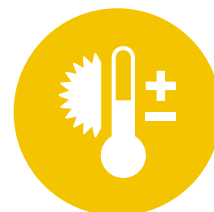
FORNECER ALIMENTOS E ÁGUA DE MANEIRA SUSTENTÁVEL:

trabalhar com produtores, pecuaristas, empresas, grandes *traders* e associações rurais para assegurar o abastecimento sustentável de alimentos e água, reduzir os impactos ambientais e promover uma agricultura sustentável.



PROTEGER TERRAS E ÁGUAS:

impulsionar acordos para a proteção de grandes áreas, fomentar um melhor planejamento territorial e contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e mecanismos inovadores que promovam melhores práticas produtivas e corporativas e o fortalecimento de povos e comunidades indígenas e tradicionais, reconhecendo seus direitos e sua vasta contribuição para a conservação do meio ambiente.







COMBATER AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS:

implementar e propor soluções naturais para o clima, com uma boa relação custo-eficácia e prontamente disponíveis, como a restauração florestal, que também pode produzir benefícios como a geração de renda e de outros serviços ambientais.



LEGENDA

-  Construir cidades saudáveis
-  Fornecer alimentos e águas de maneira sustentável
-  Proteger terras e águas
-  Combater as mudanças climáticas

Construir cidades saudáveis



© Scott Warren



© Folhapress

Nossa teoria da mudança visa ampliar a segurança hídrica, que se encontra comprometida em função de uma demanda muito superior à oferta de água, ameaçando o equilíbrio hídrico. Para isso, atuamos para que sejam incorporadas, do lado da oferta, as soluções baseadas na natureza para o incremento da infraestrutura verde, que contribuem para a redução de custos e para a melhoria da qualidade e da quantidade de água, que, por sua vez, beneficiam dezenas de milhões de pessoas. Do lado da demanda, atuamos para aprimorar e fortalecer a gestão dos recursos hídricos por meio dos organismos de bacias, impulsionar políticas públicas e participar em observatórios e coalizões que gerem subsídios, para o engajamento dos usuários de água fortalecendo a governança e a gestão sustentável da água.



© iStock/EduLeite

Coalizão Cidades pela Água avança em números no seu terceiro ano



COALIZÃO
Cidades
pela água

Em 2018, os Fundos de Água da Coalizão Cidades pela Água influenciaram o investimento de mais de R\$ 15 milhões em infraestrutura verde nas regiões dos projetos. Foram 2.947 ha restaurados, conservados ou sob melhores práticas agrícolas, beneficiando 1.017 famílias diretamente em 2018, que vivem a montante, nas áreas prioritárias para a produção hídrica, e que abastecem as metrópoles selecionadas. Desde o início da Coalizão, foram 32 mil hectares conservados, restaurados ou sob melhores práticas, com mais de R\$ 26 milhões captados e mais de R\$ 215 milhões alavancados de fontes públicas e privadas, que promoveram as intervenções no campo, gerando benefícios diretos para mais de 3 mil famílias. Mais de R\$ 6 milhões foram investidos em pagamento por serviços ambientais a produtores rurais participantes dos projetos nas bacias hidrográficas selecionadas, que contribuem para o abastecimento de água de mais de 27 milhões de pessoas nas regiões dos projetos.

	Acumulado até 2018	Meta para 2025
Áreas prioritária conservada, restaurada e com ações de melhores práticas (hectares)	32.947	460.500
Famílias envolvidas (rio acima)	3.577	18.659
Recurso Captado (R\$)	26,3 milhões	118 milhões



© Felipe Fittipaldi

“A Coalizão Cidades pela Água representa nossa busca constante pela preservação dos recursos hídricos e pela ampliação do acesso à água, que são temas prioritários para toda a sociedade. Nós, da Cervejaria Ambev, como maior apoiadora da iniciativa, temos um papel fundamental especialmente na gestão, trabalhando para ampliar o alcance da Coalizão e impactar positivamente a vida de mais pessoas e famílias com o aumento da disponibilidade hídrica. Além disso, o projeto traduz muito bem o nosso grande sonho de unir as pessoas por um mundo melhor. Acreditando nisso, vamos deixar um legado sustentável para a nossa e as próximas gerações.”

Filipe Barolo, gerente de Sustentabilidade da Cervejaria Ambev



© Diego Baravelli

Milhões podem ser economizados com soluções baseadas na natureza

- **Retorno sobre investimento (ROI) positivo das ações de conservação e restauração no Sistema Cantareira - um dos maiores sistemas de abastecimento do mundo**

Com o objetivo de conhecer os benefícios financeiros derivados dos projetos de infraestrutura natural, a TNC e a Aliança Latino-americana dos Fundos de Água, em colaboração com o World Resources Institute, realizaram uma análise minuciosa do retorno sobre investimento (ROI) das ações de conservação e restauração realizadas nas bacias de São Paulo, mais precisamente Sistema Cantareira, o principal sistema de abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo e, posteriormente nas bacias do Rio Guandú, responsável por abastecer mais de 80% da Região metropolitana do Rio de Janeiro e em Vitória. O estudo mostrou que a restauração de 4 mil hectares e a conservação da vegetação nativa são capazes de reduzir em 36% a entrada de sedimentos nos rios que abastecem o Sistema Cantareira, diminuindo, assim, o custo de tratamento de água. Segundo o estudo, a Sabesp economizaria um total líquido de aproximadamente R\$ 350 milhões em 30 anos.

- **Estudo Infraestrutura Natural para Água no Sistema Guandu (RJ)**

Foi finalizado o estudo Infraestrutura Natural para Água no Sistema Guandu (RJ), o qual demonstrou que a maior estação de tratamento de água do mundo, a ETA Guandu, que abastece 92% da população da Região Metropolitana do Rio, pode economizar R\$ 156 milhões em 30 anos, com tratamento de água e geração de energia, se restaurar e conservar 3 mil hectares em áreas altamente degradadas - o que representa apenas 1,4% da bacia. O estudo foi produzido por TNC, WRI Brasil e Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e contou com apoio de Fundação Femsa, União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), Instituto BioAtlântica (IBIO) e Natural Capital Coalition.



© Renato Machado

Compesa, Apac, BID e TNC integram soluções baseadas na natureza aos projetos de saneamento em Pernambuco

O Programa de Saneamento Ambiental da Bacia do Rio Ipojuca – PSA Ipojuca, em Pernambuco, representa uma “abertura de fronteira”. Combinando os investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) na América Latina aos projetos de saneamento e à abordagem das soluções baseadas na natureza, o projeto visa, entre outros objetivos, criar um arranjo institucional forte e mecanismos financeiros que viabilizem a implantação das ações de conservação, restauração florestal e melhores práticas de uso do solo para ampliar a segurança hídrica na bacia. Para isso, a TNC contribuiu para realizar os estudos de viabilidade para estruturação de um projeto de pagamentos por serviços ambientais, incorporando soluções baseadas na natureza à gestão do Açude Bitury, em parceria com o estado de Pernambuco.

Criação de leis para garantir a expansão dos serviços ambientais como soluções para diversas regiões

▪ Novo projeto de lei de pagamento por serviços ambientais (PSA)

A Câmara Municipal de Jundiáí aprovou, em dezembro de 2018, o Projeto de Lei 12.742, que instituiu o programa de pagamento por serviços ambientais (PSA) no município. Em um esforço coletivo, a TNC, juntamente com os parceiros do Programa Nascentes-Jundiáí, vem apoiando o município para implementar o PSA em meio aos produtores rurais que aceitam restaurar e conservar áreas prioritárias para a produção de água no município, especificamente na bacia do rio Jundiáí-Mirim, responsável por abastecer mais de 95% da população no município. A expectativa inicial é de que mais de 40 proprietários, em uma área de 750 ha, possam receber o benefício municipal do PSA, na ordem de R\$ 200 mil com a possibilidade de expansão progressiva, no médio prazo, a todos os proprietários na área rural do município.

▪ Novo programa de PSA em São José dos Pinhais (PR)

O Fundo de Água de Curitiba vem apoiando a implantação do programa de PSA em São José dos Pinhais, que agora conta com regramento via decreto municipal, e iniciando o arranjo da unidade de gestão do programa. Também apoia o engajamento e a capacitação das comunidades locais. Em 2018, foi firmado acordo de cooperação com a Companhia de Saneamento do Paraná – Sanepar, que tem por objetivo aprimorar as estratégias e as ações de proteção e conservação dos mananciais que abastecem a Região Metropolitana de Curitiba.

Leia na página 21 sobre os municípios do programa Conservador da Mantiqueira que criaram leis de PSA



© Scott Warren

Abastecimento de água de Brasília com novas formas de proteção



© Leonardo Prado

Para o Fundo de Água de Brasília, a TNC e diversos parceiros ampliaram os esforços iniciados na bacia do Pipiripau para a bacia do Descoberto, responsável pelo abastecimento de, aproximadamente, 60% da população do DF. A iniciativa conta com apoio do BID, via Aliança de Fundos de Água da América Latina, e da Coalizão Cidades pela Água. Nesse ano, foi iniciada a elaboração do estudo socioeconômico da bacia do Alto Descoberto (DF/GO), além dos ajustes da base de dados vetorial georreferenciada dessa bacia, que delimita sistemas de transporte, hidrografia, limites de propriedades rurais, nascentes e áreas de preservação permanente.

“Enche de alegria e enche de compromisso e responsabilidade, porque nós nos tornamos agente de mudança e transformação. A crise hídrica trouxe, na realidade, uma crise de consciência e de despertar. Então eu vejo a crise hídrica com seu ponto positivo também, em que as pessoas começaram a perceber que é necessário cuidar e apoiar quem está cuidando.”

Fátima Cabral, produtora de água DF

Proteção às bacias do rio das Velhas e do Paraopeba, que abastecem 100% da água de Belo Horizonte

A TNC continuou seus esforços para o Fundo de Água de Belo Horizonte (MG), nas bacias do rio das Velhas e do Paraopeba (a mesma afetada pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho), que, juntas, abastecem praticamente 100% da população da capital e mais 33 municípios que compõem sua região metropolitana. Nesse ano, a TNC se tornou membro dos comitês dessas bacias. Os Comitês de Bacia Hidrográfica são organismos colegiados que fazem parte do Sistema Nacional e estaduais de Gerenciamento de Recursos Hídricos e foram criados no Brasil desde 1991 quando da criação da primeira lei de água no estado de São Paulo.

Restauração da bacia do rio Doce avança



© Felipe Fittipaldi

O Fundo de Água do Espírito Santo estabeleceu nesse ano 50 contratos de PSA, representando 130 hectares em restauração e 95 hectares em conservação de florestas na sub-bacia do Barra Seca e Foz do Rio Doce, na bacia do rio Doce. O projeto faz parte de um arranjo institucional público-privado envolvendo diversas instituições, entre elas: o programa Reflorestar (Seama-ES), os Comitês de Bacias da região e as empresas Leão Alimentos e Coca-Cola, além de TNC e IBIO.

“Um fator inovador da Coalizão é atuar unindo esforços para garantir a oferta de água no país. Essa é uma agenda prioritária, acima de qualquer lógica concorrencial. Ao investir na gestão sustentável de bacias hidrográficas, a Coca-Cola Brasil busca compartilhar valor com a sociedade, pois os ganhos não beneficiam somente uma empresa ou outra, mas toda a comunidade. A participação na Coalizão Cidades pela Água faz parte da nossa visão de longo prazo no país, e os resultados consistentes dos últimos três anos apontam que, juntos, vamos mais longe.”

Flavia Neves, gerente de Sustentabilidade da Coca-Cola Brasil

Primeiro Fórum Mundial de Água realizado no hemisfério Sul

A TNC apoiou a organização do Fórum Mundial da Água em 2018, em Brasília, integrando dois grupos temáticos, o de ecossistemas e o fórum cidadão. Foram 16 participações em painéis e mesas-redondas, promovendo o tema das soluções baseadas na natureza e a importância do investimento em infraestrutura natural com empresas, governos do estado de São Paulo e do Paraná, a Rede Brasileira do Pacto Global da ONU e outras instituições. Durante o evento, foi assinado o acordo de cooperação técnica com a International Water Association (IWA), além do lançamento do livro Produtor de Água no Pipiripau (DF).

Intercâmbio dos Fundos de Água do Brasil com programas do Uruguai, da África e da Índia

A TNC Brasil desenvolve os projetos de Fundos de Água no Brasil desde 2005 e integra a rede latino-americana de Fundos de Água, que há mais de uma década implanta projetos de fundo de água na América Latina. Em 2018, representantes da equipe técnica de água trocaram experiências com os recém-criados programas de Angola, Namíbia e Botswana para a bacia do Cubango/Okavango, na África, importante bacia para o desenvolvimento regional, o fornecimento de água e a conservação da biodiversidade. A parceria consiste em apoiar tecnicamente os governos, especialmente o de Angola, e os atores locais no desenvolvimento de projetos de segurança hídrica, desenvolvimento regional e qualidade de vida da população. Da mesma forma, a TNC Brasil fez um intercâmbio com o programa da Índia, além de apoiar a iniciativa de aceleração dos Fundos de Água no Uruguai. A meta global da TNC é ter 100 Fundos de Água no mundo até 2022, em que 43 serão na América Latina. Atualmente, são 34 fundos, sendo 23 na América Latina e 6 no Brasil.



© Samuel Barreto

“A colaboração global da PepsiCo com a TNC teve início em 2010. Trata-se de uma aliança de longa data e grande alcance que se concentra em projetos globais de conservação de água e intervenções específicas em cada país. No Brasil, desde 2015 estamos colaborando com a Coalizão Cidades pela Água. Na PepsiCo, buscamos constantemente encontrar formas inovadoras de fazer o nosso negócio crescer com o uso de menos recursos naturais. Reduzimos em 25% o consumo de água na produção em relação ao que era consumido em 2015.”

Regina Teixeira, *diretora de Assuntos Corporativos da PepsiCo do Brasil*

Observatório de Governança das Águas - OGA



OBSERVATÓRIO
DAS ÁGUAS

A TNC Brasil integra o primeiro Comitê Gestor do OGA, que é um mecanismo independente que articula uma rede de instituições e atores para a produção e disseminação de informações sobre a gestão integrada e participativa dos recursos hídricos brasileiros. Seu maior objetivo é contribuir para que o Sistema Nacional de Recursos Hídricos alcance sua finalidade de assegurar água em quantidade e qualidade para as atuais e futuras gerações, por meio da implementação dos seus instrumentos, do funcionamento satisfatório de suas instâncias e da articulação permanente com as políticas correlatas. Estamos em fase de finalização de um Protocolo de Monitoramento dos recursos hídricos, que visa aplicar indicadores de governança para monitorar a implementação dos instrumentos de gestão, a integração dos recursos hídricos com a gestão ambiental e com políticas setoriais e o funcionamento dos comitês de bacias hidrográficas e os órgãos gestores de recursos hídricos.

Fornecer alimentos e água de maneira sustentável



© Kevin Arnold

A TNC entende que uma grande mudança transformacional na produção agrícola depende de uma cadeia livre do desmatamento e que busque melhoria ambiental de suas práticas no campo, a fim de criar um modelo mais resiliente que permita uma produção alimentar mais sustentável e transparente. Um dos nossos principais objetivos nessa agenda é influenciar a tomada de decisão dos produtores rurais para que incorporem valores sustentáveis em seus imóveis rurais e na paisagem agrícola como um todo. Dessa forma, para desenvolver um ambiente mais favorável à agricultura sustentável, é importante focar a criação de mecanismos financeiros que permitam o crescimento econômico do setor, numa abordagem positiva que combine cadeias de produção de desmatamento zero com sistemas agrícolas saudáveis.



© Erik Lopes/TNC



© Antonio Vieira

MapBiomias

A TNC participou, de forma técnica e financeira, da construção do MapBiomias, uma iniciativa multi-institucional envolvendo universidades, ONGs e empresas de tecnologia para compreender as transformações do território brasileiro, a partir do mapeamento anual da cobertura e do uso do solo no Brasil. Usando uma abordagem inovadora e técnicas avançadas de computação, o MapBiomias processou mais de 60 mil imagens de satélite para produzir uma série de mapas mostrando as transformações no uso do solo nos últimos 33 anos (1985-2017). Os mapas e estatísticas estão disponíveis em plataformas abertas globais, como a Trase e a GFW, e a iniciativa está sendo replicada para a região do Gran Chaco, com apoio de instituições da Argentina e do Paraguai.

Boas práticas agrícolas na produção de soja

Em 2018, a TNC e a trader ADM finalizaram um projeto de cinco anos que mapeou o uso do solo em 1,1 milhão de hectares no município de Correntina, no oeste da Bahia (BA). O projeto ajudou os produtores a entenderem os passivos ambientais de suas propriedades, perante os padrões do Cefir (CAR estadual), e a prefeitura a gerenciar melhor seu território. Além disso, a TNC realizou o diagnóstico socioambiental, incluindo itens de saúde e segurança, boas práticas agrícolas e outros, em 11 fazendas de soja localizadas em três municípios do oeste da Bahia, auxiliando produtores de soja a melhorarem seus padrões de sustentabilidade no campo e servindo como aprendizagem para todos os interessados.

Por uma Soja Mais Sustentável

O projeto Soja Mais Sustentável, uma parceria entre a TNC e a Cargill, publicou em 2018 o *Guia Rápido para o Programa de Regularização Ambiental (PRA) e Licenciamento Ambiental Rural no Pará*, que contou com a contribuição da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Pará (Semas-PA), do Programa Municípios Verdes e da Agroicone. Esse guia foi utilizado pelo governo do estado no seu programa de capacitação, alcançando 265 técnicos, de 66 municípios, sobre a validação do CAR e o licenciamento ambiental da atividade rural. Para esse projeto, a TNC completou uma série de 14 treinamentos em melhores práticas agrícolas, com o total de 534 participantes. Para os tópicos de manuseio e estocagem de químicos agrícolas, houve a prevalência do gênero masculino (82%), porém, quando relacionado ao tópico de gestão do negócio, a maioria dos participantes foi do gênero feminino (86%), um ótimo indicativo sobre a importância do papel da mulher na gerência do agronegócio.

“A Cargill está em constante evolução na busca por uma atuação mais sustentável em todo o planeta e temos metas globais concretas de Sustentabilidade para atingirmos nos próximos anos. Por isso, a parceria com a TNC tem funcionado de forma estratégica para reforçar nossa atuação nessa área.”

Yuri Feres, diretor de Sustentabilidade Cargill LATAM

Mecanismo de financiamento inédito para produtores de soja do Cerrado

A Bunge, o Banco Santander Brasil e a TNC desenvolveram um modelo de mecanismo de financiamento inédito para produtores de soja do Cerrado brasileiro. O programa é destinado a promover a produção agrícola livre de desmatamento ou conversão da vegetação nativa, realizando empréstimos a longo prazo aos produtores que se comprometerem a cumprir essa abordagem. O empréstimo, que pode chegar a até dez anos, visa fornecer ao agricultor um financiamento com prazo compatível com o tempo necessário para que as áreas degradadas voltem a ser produtivas.

Benefícios econômicos das áreas de vegetação nativa em paisagens agrícolas

A TNC e a Syngenta são parceiras há mais de dez anos e, em 2018, o objetivo do trabalho foi buscar maior entendimento sobre como as melhores práticas agrícolas podem impactar positivamente a sustentabilidade ambiental da atividade de produção de soja e, ao mesmo tempo, serem economicamente rentáveis, nos municípios de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso. Também como parte da parceria com a Syngenta, a TNC realizou diagnósticos ambientais em mais de 51 mil hectares, em 22 fazendas do Alto Teles Pires, auxiliando os produtores com o processo de regularização ambiental de seus passivos de restauração, como um passo para ganho de escala na implantação do PRA do Mato Grosso. Em nível global, a TNC assinou um acordo de vários anos com a empresa com foco em melhorar a saúde do solo, uso eficiente dos recursos e proteção de habitat nas principais regiões agrícolas do mundo, nos seguintes países: Argentina, Brasil, China, Quênia e Estados Unidos.

“Nós estamos satisfeitos em continuar nosso trabalho com a The Nature Conservancy – nós valorizamos muito a expertise da TNC em conservação e sua abordagem colaborativa e pragmática para ajudar os agricultores a incorporarem abordagens mais sustentáveis em suas fazendas. Por meio dessa colaboração, pretendemos moldar nosso canal de inovação para obter melhores benefícios ambientais e para dar um passo adiante nas práticas agrícolas, que melhore a saúde do solo, a eficiência dos recursos e a resiliência climática.”

Erik Fyrwald, *Chief Executive Officer da Syngenta*



© Erik Lopes/TNC



© Ludus Vídeos

Capacitação de multiplicadores em adequação ambiental

Em abril de 2018, a TNC, em parceria com Syngenta e Amaggi, apoiou o curso de adequação ambiental de propriedades rurais organizado por Sema-MT e Embrapa Agrossilvipastoril. O curso capacitou 120 técnicos com o objetivo de criar multiplicadores e profissionais para atuarem na adequação ambiental das propriedades rurais, em apoio ao programa de regularização ambiental (PRA), previsto na legislação de proteção da vegetação nativa. Com carga horária de 24 horas, o curso foi destinado a técnicos com atuação direta na implementação dos PRAs, consultores e empresas ligadas ao tema, professores da área e estudantes de cursos afins.



© Erik Lopes/TNC

Estudos de intensificação da pecuária livre de desmatamento



© Henrique Manreza

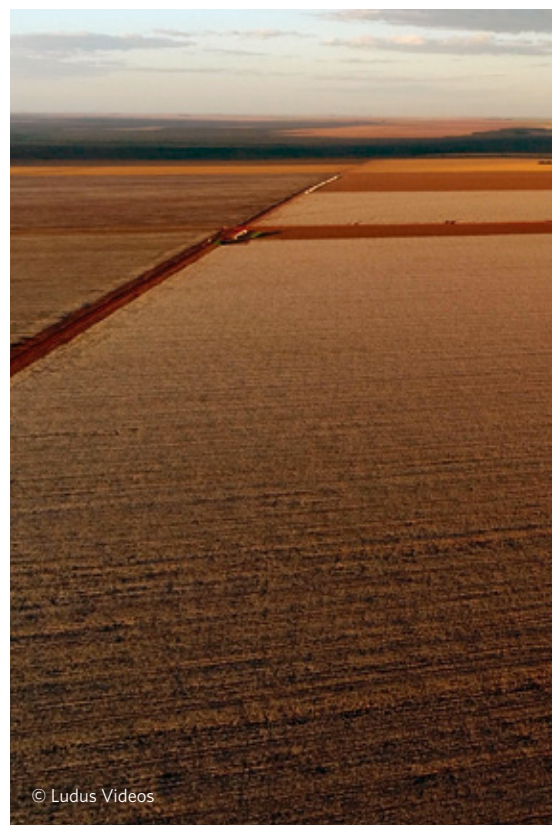
A TNC, por meio do seu programa Campos do Araguaia, em parceria com o grupo Roncador e a Sustainable Trade Initiative (IDH), realizou diagnósticos ambientais em 59 propriedades de pecuária, abrangendo mais de 109 mil hectares, numa perspectiva de adequação ambiental e agrícola das propriedades. Além dos passivos ambientais e da recomendação de ações de restauração, foram elaborados estudos que monitoraram 44 mil hectares de intensificação da pecuária nas fazendas, de modo a aumentar a produtividade e a rentabilidade de forma sustentável, sem a conversão de novas áreas. O programa também apoiou tecnicamente a criação de uma unidade demonstrativa de 25 ha de restauração e identificou 500 ha com potencial para a regeneração natural.

Assistência técnica gratuita para adequação ambiental via Rede AgroServices

A TNC e a Bayer firmaram colaboração para a provisão de assistência técnica para adequação ambiental de propriedades rurais, por meio da utilização da pontuação da Rede AgroServices. A assistência técnica é realizada por especialistas da TNC em restauração ecológica e é exclusiva aos clientes Bayer dos municípios de Nova Mutum, Lucas do Rio Verde e Sorriso, que podem trocar seus pontos nas seguintes áreas: retificação do cadastro ambiental rural (CAR), projetos de restauração para auxílio na preparação do Prada e assistência técnica para a implantação da restauração florestal. Em 2018, foram realizados os primeiros resgates para assistências técnicas em fazendas de soja.

“O projeto Campos do Araguaia foi a grande virada da minha vida. A gente sempre foi muito ligado a integrar a natureza com a criação de gado. Então a gente já tem essa consciência há muito tempo. Quando eu conheci o projeto Campos do Araguaia, vi que você pode intensificar sem precisar ampliar sua área de produção e, aliado a isso, consegue um investimento adequado. Aí, tudo fluiu.”

Maria Ester “Teia” Fava,
produtora rural em Barra do Garças-MT



© Ludus Vídeos

Agroideal Soja é expandido para a Amazônia

Com o sucesso do Agroideal Soja, desenvolvido por TNC e Bunge, em parceria com Abiove, ADM, Amaggi, Cargill, Cofco, Agroícone, LDC, Agrosatélite, Earth Innovation Institute, Embrapa, IDH, Rabobank e WWF, foi lançado em 2018 sua versão 2, expandindo o sistema para a Amazônia. A Associação Brasileira de Óleos Vegetais (Abiove), que reúne 13 empresas, responsáveis por 56% do processamento da soja do Brasil, endossou formalmente o sistema Agroideal, reconhecendo-o como uma ferramenta inovadora para trazer sustentabilidade ao setor e apoiando seu desenvolvimento contínuo. Nos últimos 12 meses, o Agroideal Soja foi visitado por 2.188 usuários; os 71 países que acessaram o sistema representam 83% do volume de soja comprada da Amazônia e do Cerrado brasileiros.



O sistema Agroideal para a Pecuária

Ainda em 2018, foi lançado o sistema Agroideal para a Pecuária, por meio da iniciativa CFA (Colaboração para Florestas e Agricultura, uma parceria entre TNC, WWF, NWF e Moore Foundation). O objetivo é facilitar o planejamento de compra de carne e a expansão sustentável de áreas produtivas de pecuária para áreas de pastagens subutilizadas e áreas que já foram abertas no passado e tenham aptidão para intensificação, diminuindo, assim, a pressão pelo desmatamento de novas áreas. Foram produzidos, de forma inédita, os mapas de pastagens degradadas e o de potencial de intensificação das pastagens, já considerando seu grau de degradação.



Proteger Terras e Águas



© Luciana Lima



© Luciana Lima

Com foco em proteger as terras e águas das quais a vida depende, estamos trabalhando em parceria com povos indígenas e comunidades locais para fortalecer o exercício de seus direitos à terra e aos recursos e suas capacidades de liderança e de administração de suas terras, além de capacitá-los a participar, efetivamente, de fóruns de tomada de decisões e apoiar oportunidades econômicas sustentáveis para que prosperem.

As Terras Indígenas ocupam 23% da bacia amazônica; são as terras que mais resistem ao desmatamento e as com maior reserva de carbono do Brasil. Porém, estão fortemente ameaçadas pelo crescimento da população, pela necessidade de geração de renda das comunidades indígenas e pela ampliação dos impactos dos grandes projetos de desenvolvimento. A Amazônia já teve cerca de 15% de sua área desmatada - cientistas¹ indicam que pode haver mudanças irreversíveis se o desmatamento passar dos 20%.

Nessa agenda de proteção, trabalhamos também com corporações e governos para mudar a visão sobre a implantação de grandes projetos de infraestrutura, incluindo uma abordagem que propicie medidas antecipatórias e de melhores práticas socioambientais, que permitam um melhor ordenamento e governança territorial e o fortalecimento das instituições e sociedades locais impactadas, ao mesmo tempo em que promova um desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo. Nessa temática, a TNC também apoia a conservação das unidades de conservação, que desempenham papel importante na conservação de floresta e seus benefícios ecossistêmicos.

¹ Thomas E. Lovejoy e Carlos Nobre, Amazon Tipping Point, Science Advances 21 Feb. 2018: Vol. 4, n.o 2, eaat2340, DOI: 10.1126/sciadv.aat2340



Planos de Gestão Territorial e Ambiental para Terras Indígenas

Em conjunto com associações e lideranças de oito povos indígenas, Funai e parceiros locais e com apoio do Fundo Amazônia/BNDES e outros doadores, a TNC apoiou a elaboração e/ou implementação de cinco planos de gestão territorial e ambiental (PGTA), em 15 Terras Indígenas (TIs Apyterewa (PA), Trincheira-Bacajá (PA) e Wajapi, Juminã, Uaçá e kalibi (AP) e nove TIs do Povo Paresi (MT), totalizando aproximadamente 4,7 milhões de hectares. Para implementar os PGTAs, algumas ações estruturais e técnicas foram realizadas:



“A ideia é fortalecer um modelo que confie na habilidade dos povos indígenas de ter autonomia na gestão de suas terras.”

Rodrigo Faleiro, diretor de Promoção do Desenvolvimento Sustentável da Funai

- etnomapeamento de 1,1 milhão de hectares em nove Terras Indígenas Paresi no Mato Grosso
- criação de três núcleos técnicos de coordenação e articulação interinstitucional para implementação dos PGTAs
- 21 cursos de formação de agentes ambientais indígenas nas TIs, com a participação de 133 indígenas
- 29 expedições indígenas de vigilância territorial, com a participação de 1.200 indígenas, de seis etnias, percorrendo 2,8 milhões de hectares de floresta, pertencentes a cinco TIs
- criação, de forma participativa, de um aplicativo eletrônico para monitoramento ambiental participativo e informatizado, que foi adaptado às especificidades dos povos indígenas
- apoio à elaboração de acordos de vizinhança para o ordenamento e a gestão integrada dos territórios no entorno das Tis Apyterewa e Trincheira Bacajá (PA)
- planos de sustentabilidade financeira de longo prazo para implementação de quatro PGTAs, incluindo levantamento de custos e fontes potenciais de recursos financeiros
- sete cursos de capacitação na Política Nacional de Gestão Ambiental de Terras Indígenas e na implantação de PGTA para 116 agentes públicos, de diferentes órgãos dos estados do Pará e do Amapá.

Manejo e uso sustentável de recursos naturais em Terras Indígenas



Dentro do contexto da implantação dos PGTAs, a TNC apoiou o desenvolvimento e a implementação de seis projetos comunitários locais de manejo e uso sustentável de recursos naturais. Entre eles, destacamos:

- Projeto Manejo Sustentável da Castanha-do-Brasil na Implementação do PGTA da Terra Indígena Trincheira Bacajá. A produção de castanha-do-pará foi de 1.096 caixas (cerca de 28 toneladas), safra 2018, pelas associações Ibkrin e Abex, do povo Xikrin, na TI Trincheira Bacajá. O projeto também apoiou as associações num acordo de comercialização com a empresa Wickbold, o que gerou um incremento de mais de R\$ 30,00 por caixa, em comparação com o valor pago pelos compradores locais
- Projeto Fortalecimento da Gestão Ambiental e das Cadeias de Valores das TIs do Oiapoque: Artesanato, Farinha e Açaí. Foram instaladas seis unidades demonstrativas de manejo de açaí e disponibilizado um barco de médio porte para apoiar a comercialização do açaí e as ações do PGTA

“A castanha precisa de chuva, sol e companhia das outras árvores. As folhas das outras árvores que caem e os galhos que caem também apodrecem, viram solo e viram alimento para as árvores. E também a floresta distribui oxigênio puro e ar fresco. Assim, a floresta se reproduz e também a castanheira.”

Wenatoa Parakanã (Aldeia Apyterewa)

Etnozoneamento de 518 mil ha em Terras Indígenas do Oiapoque

Apoio aos indígenas na revisão e atualização do etnozoneamento de 518 mil ha nas Terras Indígenas do Oiapoque (AP), que são um complexo de TIs contíguas composto de: TI Juminã, TI Uaçá e TI Galibi, das etnias Karupuna, Palikur, Galibi e Galibi Marworno, permitindo aos indígenas definir prioridades de manejo e conservação em suas terras.



Diálogo Empresas e Povos Indígenas

A TNC apoiou a Iniciativa Diálogo Empresas e Povos Indígenas, uma articulação entre empresas e organizações indígenas, com a realização de cursos de capacitação de dirigentes indígenas e empresariais sobre boas práticas corporativas com povos indígenas, apoio ao funcionamento do grupo de trabalho Setor Elétrico e Povos Indígenas e a criação do grupo de trabalho Setor Mineral e Povos indígenas.





Sustentabilidade financeira dos planos indígenas (PGTAs)

Um dos principais desafios da gestão territorial das Terras Indígenas é construir arranjos de parceria que permitam integrar e articular diferentes fontes públicas e privadas de financiamento dos planos indígenas de gestão territorial. **Com a realização do seminário “PNGATI 2030: construindo uma agenda compartilhada de fomento à política de gestão territorial e ambiental em Terras Indígenas”,** realizado no Rio de Janeiro, com apoio do Fundo Amazônia/BNDES, a TNC reuniu financiadores governamentais, bancos, empresas e fundações para pensarem juntos sobre a criação de uma plataforma de financiamento sustentável a longo prazo para essa temática.



Fortalecimento de instituições indígenas

Em 2018, a TNC desenvolveu ações para o fortalecimento institucional de cinco organizações indígenas, com ênfase na criação de capacidades para a gestão administrativo-financeira de projetos e fundos: Awatac (povo Wajãpi), Amim (povos do Oiapoque), Ibkrin e Abex (povo Xikrin), e Tato'a (povo Parakanã). Além das oficinas de capacitação, foram firmados acordos de cooperação com essas cinco organizações para a implementação de projetos de fortalecimento institucional para a gestão de projetos ambientais e de etnodesenvolvimento.

“Hoje, já podemos notar que o clima mudou. Há muito desmatamento. Nós estamos trabalhando dentro das nossas terras, cuidando da natureza, então, no futuro, o governo poderá ver que cuidamos da natureza para o clima.”

Mukuka Xikrin, *presidente da Ibkrin (Associação Instituto Bepotire Xikrin)*

Tapajós 3D - atores econômicos atuantes na bacia e potencial aplicação do Blueprint

Neste projeto, apoiado pelo Banco Santander, a TNC analisou como os processos de planejamento setorial, governança territorial e licenciamento ambiental podem ser aprimorados incorporando o planejamento sistemático da conservação. A iniciativa mapeou os principais atores econômicos, correlacionando grandes obras de infraestrutura planejadas para o território com a análise de prioridades de conservação demonstradas pelo Blueprint para a bacia do Tapajós. Foram gerados 74 mapas da bacia do Tapajós, que trazem o contexto econômico e social da região. Os resultados alcançados foram debatidos no evento “Amazônia Tem Pressa – Experiências Empreendedoras”, realizado no Banco Santander, em São Paulo, com a participação de mais de 200 representantes do setor privado, governos e sociedade civil.

Projetos de infraestrutura mais integrados e inclusivos na Amazônia

O desenvolvimento de infraestrutura em larga escala ameaça transformar a Amazônia, com projetos de transporte, energia e mineração na ordem de US\$ 70 bilhões, nos próximos anos, podendo levar à perda de metade da floresta remanescente e causar impactos sociais e culturais irreversíveis. Com apoio da Fundação Betty & Gordon Moore, a TNC avaliou a eficácia do planejamento territorial para fazer frente às externalidades geradas pela implantação de grandes obras de infraestrutura. Os resultados alcançados trazem um conjunto de recomendações sobre como os instrumentos de planejamento territorial, tais como zoneamento econômico-ecológico, planos de desenvolvimento regional, avaliações ambientais estratégicas e mecanismos de planejamento indígena, podem contribuir para um modelo de desenvolvimento mais integrado, que apoie as prioridades ambientais, os direitos humanos, a terra e o modo de vida local.



© Erik Lopes



© Ludus Vídeos

O papel das ferrovias para uma infraestrutura mais sustentável – o caso da Ferrogrão

Com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento/BID, a TNC analisou o projeto Ferrogrão – uma ferrovia planejada para a bacia do Tapajós, ligando as cidades de Sinop/MT a Itaiuba/PA. Apesar de ter o potencial de gerar até 40 mil empregos, diretos e indiretos, o projeto afeta, diretamente, 8,1 milhões de hectares de áreas protegidas e indígenas. Para abordar esses impactos, o estudo de caso propõe a realização de uma avaliação ambiental estratégica e a garantia de processos de consulta apropriados, incluindo o Consentimento Livre, Prévio e Informado, como também faz recomendações sistemáticas mais amplas, como a modificação do cronograma do processo de licenciamento ambiental e a construção de mecanismos para reembolso de custos das ações de planejamento upstream (antecipatório) no processo de concessão pública.

Desenvolvimento de modelos operacionais para o planejamento territorial

Em parceria com as empresas PSR Soluções em Engenharia e EDF Norte Fluminense, a TNC desenvolveu um processo de automatização entre o Blueprint – ferramenta para o planejamento e a análise sistemática da conservação ecológica com foco em ecossistemas aquáticos – e a ferramenta Hera – Hydropower and Environmental Resource Assessment. A junção dos modelos resultou em um processo que permite incorporar a análise do potencial hidrelétrico de bacias hidrográficas às prioridades de conservação, contribuindo para o aprimoramento dos processos de planejamento territorial e licenciamento ambiental. Ou seja, projetos hidrelétricos já podem ser planejados e executados de forma a ter o mínimo impacto no meio ambiente.

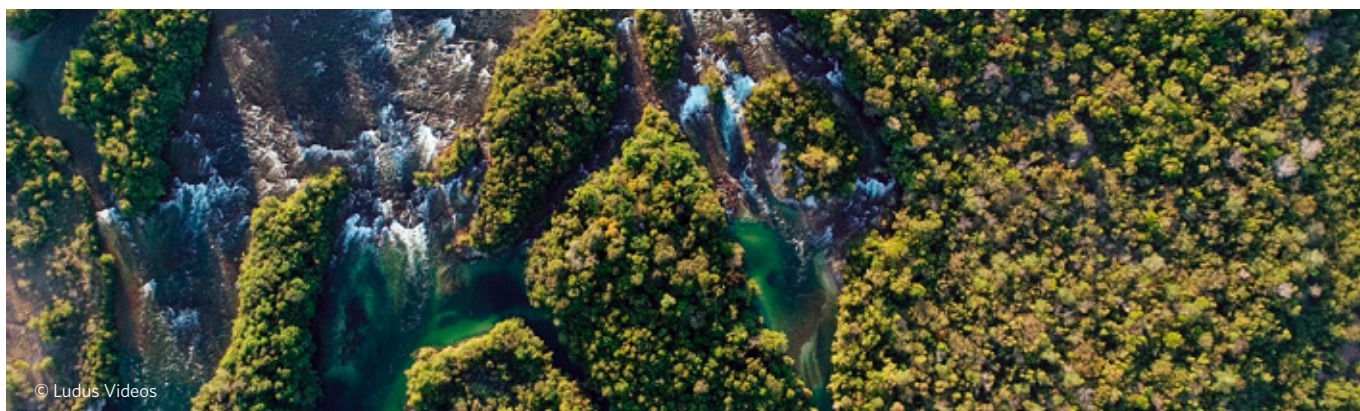
“A relação das pessoas dentro da bacia do Tapajós, em sua maioria, é de extração, tentando explorar o máximo possível da região. Como tem um bloco grande de unidades de conservação na bacia, cerca de 10 milhões de hectares, nosso papel é trazer um olhar de equilíbrio para não degradar a região. Com a TNC, temos trabalhado, desde 2012, no estudo do Blueprint, que foi muito importante para o planejamento, a fim de entender onde haverá os problemas e o prejuízo ambiental na bacia com a instalação de grandes projetos. Internalizá-la como ferramenta de gestão é muito importante.”

Carlos Augusto, coordenador regional do ICMBio, Santarém, PA



Atualização das áreas prioritárias para conservação da Amazônia

Realizado pelo Ministério do Meio Ambiente/MMA por meio da TNC, em parceria com o WWF-Brasil e o Museu Paraense Emílio Goeldi, o processo para a atualização das áreas e ações prioritárias para a conservação da Amazônia brasileira utilizou a metodologia do planejamento sistemático da conservação. O processo envolveu cinco etapas consultivas, com ampla participação dos governos federal, estadual e municipal e de instituições de pesquisa, ONGs e representantes dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. A conclusão foi publicada por meio da Portaria MMA 463, de 18.12.2018.



Engajamento comunitário e proteção de ecossistemas de água doce

Em parceria com a Wildlife Conservation Society Brasil, a TNC está trabalhando com comunidades ribeirinhas do rio Juruena (MT) para avaliar os usos de recursos pesqueiros e como essas comunidades vêm sendo impactadas pelo desenvolvimento de projetos de infraestrutura. Essa região fica na bacia do Alto Tapajós, a qual tem sido afetada por um rápido desenvolvimento, em decorrência da expansão contínua da agricultura, poluindo o rio com sedimentos, nutrientes e agroquímicos, e da construção de barragens para a geração de energia hidrelétrica e infraestrutura para outros usos da água. O projeto visa capacitar essas comunidades para assumirem o gerenciamento dos recursos naturais sustentáveis da região.



© Felipe Fittipaldi

Campanha “Um Dia no Parque”

Inspirada no National Park Week, ação desenvolvida nos Estados Unidos, a campanha “Um Dia no Parque” foi concebida pela Coalizão Pró- Unidades de Conservação (Coalizão Pró-UCs)”, da qual a TNC Brasil é membro associado, com o objetivo de incentivar a valorização das áreas protegidas. Com uma ideia simples, a campanha incentivou milhares de pessoas no país a visitarem uma unidade de conservação, tirar foto da visita e postar nas redes sociais a *hashtag* **#umdianoparque**. Em 2018, a campanha comemorou os 18 anos do estabelecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). No total, 58 unidades de conservação participaram e promoveram atividades de educação ambiental e ecoturismo de norte a sul do país, e mais de 2 mil posts foram publicados nas redes sociais.

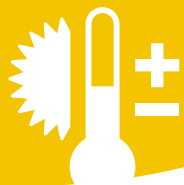
“Este é um projeto de longo prazo. Nosso objetivo é criar uma cultura de reconhecimento e valorização das Unidades de Conservação pela população brasileira. Então, assim como temos dias de conscientização e celebração, queremos estabelecer uma data para incentivar a visitação às Unidades de Conservação no Brasil”.

Angela Kuczach, diretora-executiva da Rede Pró UC



© Scott Warren

Combater as mudanças climáticas



© Felipe Fittipaldi

A TNC acredita que é possível reduzir, até 2030, mais de um terço das emissões de gases de efeito estufa, para manter o aquecimento global abaixo dos 2° C, por meio de soluções baseadas na natureza, como a restauração florestal e o desmatamento evitado. O tempo para implementar ações efetivas a fim de mitigar as mudanças climáticas é curto. No entanto, apesar de sabermos que a recuperação de florestas e vegetação nativa é uma das formas mais efetivas para combater essas mudanças, também sabemos que ela ainda não acontece na escala necessária para isso.



© Erik Lopes/TNC

Com a experiência de quase duas décadas atuando em restauração florestal no Brasil, podemos dizer que, hoje, conhecemos os caminhos para dar escala à agenda de restauração e, de fato, torná-la um importante componente no combate às mudanças climáticas. É necessário aumentar áreas disponíveis para a restauração, que podem vir de distintas maneiras, como incentivos aos proprietários de terras, investindo em restauração a baixo custo, e por meio da condução de processos de regeneração natural. É importante também desenvolver mecanismos inovadores que financiem a restauração na prática e fortalecer toda a cadeia produtiva da restauração, para que a recuperação de florestas possa ser alcançada com qualidade e ser devidamente monitorada. Para isso, é necessário um trabalho conjunto entre distintos setores.



© Felipe Fittipaldi

Região da Serra da Mantiqueira é potencial modelo para o mundo como projeto global para mitigar mudanças climáticas

O Conservador da Mantiqueira, fundado por Prefeitura de Extrema, TNC, WRI, IUCN e SOS Mata Atlântica, é um ambicioso programa que visa engajar 284 municípios da região da Serra da Mantiqueira – São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais – na restauração de 1,2 milhão de hectares, que representam 10% da meta assumida pelo Brasil na Conferência do Clima em Paris – COP 21. Esse esforço é capaz de absorver mais de 260 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera em 30 anos – o equivalente em emissões de mais de 55 milhões de carros, além de proteger as fontes de águas de grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas. Esse projeto tem mostrado que a abordagem de mudança sistêmica de uso da terra tem papel importante e viável no combate às mudanças climáticas. Na porção paulista da Mantiqueira, por exemplo, tem ocorrido uma iniciativa inovadora: o Leilão Reverso, implantado pela Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo, parceira da TNC, no âmbito do Projeto Conexão Mata Atlântica. Cerca de 8 mil hectares de florestas estão sendo conservados e 500 hectares estão sendo recuperados por meio dessa iniciativa, que remunera o produtor rural para manter e recuperar suas florestas.

Oito novas prefeituras da região – Sapucaí-Mirim, Inconfidentes, Conceição dos Ouros, Pouso Alegre, Caldas, Campestre e Nepomuceno, em Minas Gerais, e Águas da Prata, em São Paulo – criaram suas leis de pagamento por serviços ambientais (PSA), como parte do Conservador da Mantiqueira. Desde o início do programa, 40 municípios já foram mobilizados, 17 leis foram aprovadas e outras prefeituras já iniciaram os trâmites para a criação de suas leis de PSA.

“O projeto Conservador da Mantiqueira está transformando propriedades rurais em produtoras de serviços ambientais. As áreas que estão sendo restauradas sequestram carbono, mantêm a fertilidade do solo, nutrem a biodiversidade e produzem água. Eu acredito nas pessoas. São as pessoas que mudam ambientes, que mudam políticas, que mudam os conceitos, que vão transformar o mundo em um mundo melhor.”

Paulo Pereira, secretário ambiental da Prefeitura de Extrema

Uma campanha que mobiliza

Para criar uma onda de restauração em larga escala no país, em 2018 a TNC lançou a campanha “Restaura Brasil”, uma iniciativa que mobiliza indivíduos e empresas em um movimento coletivo em prol da restauração da vegetação nativa, com o objetivo de recuperar áreas que correspondam a 1 bilhão de árvores no país até 2030 e contribuir para que o governo brasileiro atinja sua meta de mitigação das mudanças climáticas no Acordo de Paris.

Restaura
Brasil

“Eu sempre tive em mente que a árvore é de suma importância. Aprendi isso com meu avô, e então adquiri uma propriedade e foi indo assim aos poucos, mas só fiz alguma coisa mesmo depois que veio a questão do meio ambiente, daí fiz muito. O gado seria aqui a melhor opção, mas na minha cabeça a melhor opção para a humanidade é a plantação de floresta.”

Rubens Carbone, proprietário rural em Extrema-MG

Vídeos educativos sobre como restaurar

A TNC lançou em 2018, em parceria com Instituto Socioambiental, Iniciativa Verde, Embrapa, Esalq-USP e Bioflora, um conjunto de cinco vídeos para mobilização e capacitação em restauração florestal. São vídeos curtos e didáticos para disseminar as várias técnicas empregadas, com o objetivo maior de contribuir para a implantação do código florestal em macroescala e com qualidade. Os cinco vídeos da série narram a história do ponto de vista de um personagem principal, o produtor rural Sr. João, desde suas primeiras motivações e dúvidas até o plantio, em busca da regularização ambiental do seu imóvel, além de mostrar os diversos benefícios que a restauração florestal pode trazer.



TNC apoia o estado do Pará na transição para uma economia de baixo carbono



O Pará é o estado com as maiores taxas de emissão de CO₂ do Brasil, tendo, assim, papel-chave para ajudar o país a alcançar seu compromisso de redução no acordo climático de Paris (NDC brasileira). A TNC e o estado do Pará aprovaram um projeto com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), dentro do Governors' Climate and Forests Task Force (GCF), para implementar estratégias que ajudem a transformar o estado em uma economia de baixo carbono. Como parte do projeto, será criada uma política estadual de mudanças climáticas, fortalecendo a governança territorial, um plano de investimentos financeiros para apoiar ações prioritárias e um modelo de inteligência territorial de baixo carbono para ser usado em toda a cadeia produtiva do estado. O projeto tem como objetivo garantir a participação efetiva de povos indígenas, quilombolas e agricultores familiares e a promoção da igualdade de gênero em todo o processo de construção de resultados e implementação posterior.

Sustentabilidade ambiental na cadeia da celulose no Espírito Santo

Após dois anos de trabalho, em 2018 a TNC finalizou o projeto *“Probio – incorporando a sustentabilidade ambiental na cadeia produtiva da celulose no Espírito Santo: floresta renovável aliada à conservação da biodiversidade”*, em parceria com o Funbio (Fundo Brasileiro para a Biodiversidade) e a Fibria Celulose. O projeto trouxe diversas contribuições para o estado do Espírito Santo, entre elas o apoio à publicação do *Atlas da Mata Atlântica*, trazendo uma análise completa da cobertura florestal do estado, e o aprimoramento do Portal Reflorestar. Também contribuiu para um rico estudo econômico sobre os impactos do programa Reflorestar do estado e um estudo de mercado sobre espécies florestais nativas da Mata Atlântica no estado do Espírito Santo.

Monitorando a restauração para que virem florestas no futuro

Em 2018, foram monitorados, aproximadamente, 3 mil hectares de áreas em restauração nos estados de Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais, utilizando metodologia de sensoriamento remoto desenvolvida para aplicação em imagens de satélite em alta resolução. Cerca de 630 hectares receberam monitoramento ecológico, com coleta de dados diretamente no campo. O monitoramento da restauração, que tem como objetivo averiguar se as áreas restauradas estão seguindo um processo saudável de desenvolvimento, é extremamente necessário para assegurar que essas áreas retornem aos seus estados originais de floresta em um futuro próximo.

Restaurando a bacia do rio Doce, assegurando água para milhões de pessoas

A bacia hidrográfica do rio Doce, que atravessa Minas Gerais e Espírito Santo, é uma importante bacia, onde há diversos conflitos pelo uso da água. O trabalho de conservação e recuperação da bacia é de extrema importância para o abastecimento de água desses estados. A TNC, em 2018, finalizou três projetos, em parceria com Programa Reflorestar, Consórcio Intermunicipal Guandu, Instituto Terra e Instituto Bioatlântica, totalizando mais de 1.800 ha de áreas em restauração.

Impulsionando a restauração florestal por meio de planos estratégicos

Capacitação em restauração florestal para adequação ambiental



© Felipe Fittipaldi

▪ Plano Estratégico da Restauração Florestal da Bacia do Alto Mucuri (Perf - MG)

Em 2018, a TNC, em parceria com Suzano Papel & Celulose e Instituto Estadual de Florestas - IEF, concluiu o Perf-MG, que serviu de base para a recuperação de dezenas de nascentes na Bacia do Alto Mucuri. Com uma população de cerca de 40 mil habitantes, essa é uma região que apresenta grande desafio para conciliar desenvolvimento social e ações de conservação.

▪ Plano Estratégico de Restauração Florestal (Perf- Pará)

Em parceria com a Cargill, a TNC desenvolveu o Perf -PA para os municípios de Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos, o, identificando os principais desafios para o avanço das ações de adequação ambiental de propriedades rurais na região. Entre eles, destacam-se: a validação do CAR, a necessidade de treinamento para o processo de restauração florestal, a regularização fundiária de pequenas propriedades e a falta de uma rede de sementes de espécies nativas estruturada. Com o apoio direto da TNC, cerca de 200 hectares já estão em processo de restauração florestal em propriedades rurais parceiras do projeto Soja Mais Sustentável.

A TNC e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, em Santarém, com apoio da Cargill, realizaram uma oficina de restauração florestal que teve a participação de 120 técnicos. O treinamento pôde levantar as fragilidades da capacidade técnica na região, culminando com a criação de um programa de 112 horas, o qual será implementado ao longo de 2019, com o objetivo de aumentar a capacidade local em técnicas de restauração florestal e adequação ambiental de imóveis rurais.



© Rodrigo Viellas

Sistemas agroflorestais recheados de cacau no projeto Cacau Floresta



CACAU
FLORESTA

Em 2018, o projeto Cacau Floresta trabalhou com o total de 130 famílias, em 500 hectares, substituindo pastos degradados por sistemas agroflorestais com cacau plantado e outras espécies, nos municípios de São Félix do Xingu e Tucumã (PA). A TNC iniciou também o desenvolvimento participativo do plano de expansão da cadeia do cacau em sistemas agroflorestais para todo o sudeste do Pará e lançou, em parceria com Icrat e Embrapa, o aplicativo de planejamento e manejo de sistemas agroflorestais, chamado AnaliSAFs.

“Agora, em vez de derrubar árvore, a gente começa a recuperar a floresta. O que nós colhemos de cacau esse ano é mais significativo do que nós produzíamos na pecuária antes, fazendo tudo errado, prejudicando o meio ambiente e ganhando menos dinheiro. Hoje, estamos fazendo o inverso, preservando a natureza e ganhando mais dinheiro com isso.”

Idalto Pereira, produtor rural em São Félix do Xingu, do projeto Cacau Floresta

Chocolate como uma estratégia de conservação



Em 2018, a TNC firmou uma importante parceria com a empresa Mondelez, multinacional da indústria alimentícia e de bebidas, para expandir e fortalecer o projeto Cacau Floresta na Amazônia. Via seu programa Cocoa Life, que visa criar sustentabilidade na cadeia produtiva das comunidades produtoras de cacau, a parceria irá fortalecer os produtores rurais participantes do projeto Cacau Floresta da TNC, na implantação de sistemas agroflorestais, onde o cacau coexiste com outras espécies nativas e com culturas agrícolas como banana e mandioca, na região do sudeste do Pará.

“A parceria entre a Mondelez International e a TNC, no Brasil, estabeleceu um marco importante para o futuro da sustentabilidade na cacaicultura. Além de promover o cultivo do cacau em sistemas agroflorestais e capacitar produtores com técnicas inovadoras, contribui para a restauração de áreas de pastagens pouco produtivas em florestas com o cacau. Essa união de duas grandes forças, privada e do terceiro setor, beneficiará não somente o bioma amazônico, mas também a vida de centenas de produtores de cacau, garantindo o futuro do chocolate de qualidade no país.”

Jens Hammer, líder do Cocoa Life no Brasil, Mondelez


O planeta, de que dependemos, depende de nós.



Conheça mais nosso trabalho e junte-se a nós!

 tnc.org.br/

 [TNCBrasil/](https://www.facebook.com/TNCBrasil/)

 [tncbrasil/](https://www.instagram.com/tncbrasil/)





Relatório anual 2018